

**DOCUMENTAR PARA QUÊ E PARA QUEM? REFLEXÕES SOBRE A
PRÁTICA DA DOCUMENTAÇÃO MUSEAL, A PARTIR DO MUSEU DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, MUSEU DE CIÊNCIAS
NATURAIS CARLOS RITTER E MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA-
OSWALDO RODRIGUES CABRAL**

MORGANA DA SILVA CAMARGO¹;
DANIEL MAURICIO VIANA DE SOUZA; DIEGO LEMOS RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – morgana_scamargo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com; dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema central a documentação museal. A ação documental referida é um dos procedimentos nas instituições museais. Trata-se de um sistema de recuperação de informação sobre cada objeto, apto em convertê-lo em fonte de pesquisa, para disseminação e construção do conhecimento. Além disso, justifica-se também a segurança física das peças individualmente que formam os acervos dos museus.

Destaca-se que o ato de documentar é integrante da gestão museológica, a qual pode ser definida como um amplo conjunto de demandas do museu, que tem como um dos eixos o gerenciamento dos acervos. Via de regra, esse gerenciamento é relacionado aos vários métodos legais, éticos, técnicos e práticos a partir dos quais as coleções do museu são formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas.

Porém, ressaltamos a nossa preocupação com a pouca atenção que tem sido dada à participação social nesta prática e à reflexão sobre a mesma, tendo em vista, que o foco ainda pendula mais para a técnica, que por consequência não está em consonância com o fazer museológico contemporâneo. A partir disso, a nossa pesquisa surgiu, pois é uma situação conflitante atualmente, pela imprescindibilidade do compromisso com a salvaguarda do patrimônio, e ainda pelo fato de a mesma ser um tema de baixa frequência nas práticas discursivas da Museologia Social.

Sendo assim, temos como objetivo refletir a respeito das práticas da documentação museológica sob o horizonte do pensamento museológico contemporâneo. Visto que as transformações ocorridas nos museus, geraram novos desafios e funções para o campo da Museologia; de forma sumarizada, é possível dizer que, lentamente, transfere-se o foco do objeto para valorização de experiências; dos atos de mera classificação para compreensão das redes de relações sociais dos objetos em diferentes contextos e temporalidades. No mesmo compasso, o público passou a ser visto pela sua diversidade, propiciando diversos e distintos discursos, o qual deve ser escutado e consultado, pois é partir desta relação que justificará a preservação de cada bem cultural.

Portanto, estas transformações afetaram diretamente os processos museológicos, dentre eles, a documentação, onde não somente os valores simbólicos institucionalmente são atribuídos, decorrentes da sua relação com a área de conhecimento e com os outros objetos da coleção, mas também um novo universo de significados oriundos das relações travadas com os sujeitos que lhe dão sentido.

E para desenvolver os pilares deste trabalho contamos com o aporte um teórico, a seguir exposto.

Iniciaremos apresentando uma reflexão sobre Museologia, memória e patrimônio para termos a compreensão das entranhas da documentação museal, BRUNO (1996); BOTALLO (1995); CANDAU (2014), POLLAK (1992), HALBWACHS (1990), e demais.

A seguir, analisaremos a importância da museologia, da instituição museu e profissional museólogo na contemporaneidade, para tal reflexão faremos uso de autores como MOUTINHO (2014), CURY (2006), BRUNO (1996), SCHEINER (2005), MENSCH (1994), entre outros. Ainda discutiremos a redefinição do objeto museológico e como o mesmo adquire o status de documento, baseados em autores como: CHAGAS (1996), CANDIDO (2006), SMIT (1986), MENESES (1997).

Com intuito de compreender como se deu o alargamento da noção de patrimônio, CHOYA (2006) e POULOT (2009) serão empregados para devida finalidade. E como ultimo ponto refletiremos a respeito da prática da documentação museal para que de fato cumpra com o seu papel social e representativo às diversidades culturais. Além disso, destacamos que o aspecto técnico desta prática juntamente será posto sob reflexão, pois não queremos negar a importância das suas questões – controle físico e informacional. Porém, ressaltamos a nossa preocupação com a pouca atenção à participação social. Para tal reflexão apresentaremos os componentes para a construção da documentação museal, através dos autores NOVAES (2009), FERREZ (1994), CAMARGO-MORO (1986), PADILHA (2014), etc. E para aprofundarmos no papel da documentação de acordo com a prática contemporânea, CHAGAS (1994), SANTOS (1994), MIRANDA (2020), entre outros autores serão utilizados.

2. METODOLOGIA

Como critério metodológico, está sendo aplicada a pesquisa qualitativa, a qual viabiliza o aprofundamento da compreensão, reunindo o maior número de informações detalhadas por meio de diferentes técnicas de pesquisa, almejando apreender a totalidade de cada situação.

Ressalta-se que o trabalho se encontra em desenvolvimento, portanto nem todos os procedimentos ainda não foram efetuados.

No primeiro momento, o levantamento bibliográfico foi realizado. Em seguida, a documentação primária, que diz respeito aos documentos norteadores que indicam o que é o museu, sua missão e sua estrutura administrativa serão consultados. Ao mesmo tempo, ocorrerá o levantamento dos registros das práticas de documentação existentes nos museus selecionados, através de documentos relativos a cada acervo.

A etapa seguinte corresponderá à realização de entrevistas com o(a) atual coordenador(a) de cada instituição e o(s) responsável (is) pelo tratamento

documental dos acervos, por isso esses profissionais, os quais estão totalmente a par do conhecimento da prática em questão.

Na sequência, serão analisados e apresentados os dados, e ainda sinalizando os pontos fortes e fracos das documentações, com vistas a oferecer caminhos para implementar as mesmas, conforme o fazer museológico contemporâneo, pois acreditamos que através do documentar podemos tornar mais potentes as memórias e os saberes sociais, de forma que os sujeitos se identifiquem nos museus, que se sintam pertencentes e representados nestes locais ao se tornarem protagonistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já exposto, o trabalho está em andamento, sendo assim o que já foi efetivado refere-se ao levantamento bibliográfico e ao ensaio da introdução.

4. CONCLUSÕES

A partir da realização do trabalho desejamos repensar as práticas da documentação. Visto que a mesma permanece sendo tratada como um fazer somente técnico, centrado na ação isolada do especialista da área, e ainda ser um tema de baixa frequência nas práticas discursivas da museologia contemporânea, fatores que a tornam obsoleta e incompleta.

Sendo assim, ao refletirmos a respeito, estamos a contribuir para a verdadeira compreensão desta prática, que além de tratar das informações dos objetos museológicos e promover segurança sobre os mesmos, junto a sociedade, com a sua participação ativa na gestão dos museus construiremos conhecimento e entendimento sobre a sociedade na qual o bem cultural foi produzido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTALLO, M. Os museus tradicionais na sociedade contemporânea: uma revisão. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n5, p. 283-287, 1995.

BRUNO, M. C. O. Museus e Pedagogia Museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória, **In: As várias faces do Patrimônio**. Santa Maria: LEPA/UFSM, 2006.

CAMARGO-MORO, F. **Museu: aquisição e documentação**. Rio de Janeiro: Livraria Eça, 1986.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

CÂNDIDO, M. I. Documentação museológica. **In: Cadernos de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus/Associação dos Amigos do Museu Mineiro, p. 31-78, 2006.

CHAGAS, M. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação. **Cadernos Sociomuseologia**, n.2, p.147-164, 1994.

CHAGAS, M. Millôr Fernandes e a nova Museologia. **Cadernos Sociomuseologia**, n. 2, p.147-164, 1994.

CHOYA, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2006.

FERREZ, H. D. Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática. In: **Estudos de Museologia**, Cadernos de Ensaio nº 2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, p.65-74, 1994.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.

MENSCH, P. V. **O objeto de estudo da museologia**. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.

MENEZES, U. T. B.. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. In: **Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais**. São Paulo, p. 89-103, 1997.

MIRANDA, R. M. **Tecendo Novas Tramas Sociais em Itaipu: proposta de uma documentação museal cidadã**. 2020. 439f. Tese (Doutorado em museologia) – Curso de Doutorado em Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

MOUTINHO, C. M. Definição Evolutiva de Sociomuseologia: proposta de reflexão. **Cadernos do CEOM**, n.41, p. 423-427, 2014.

NOVAES, L. R. Da organização do Patrimônio Museológico: refletindo sobre documentação museológica. In: **Museologia Social**. Porto Alegre: SMC, 2000.

PADILHA, R. C. **Documentação museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992.

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII – XXI: do monumento aos valores**. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SANTOS, M. C. T. A. Documentação Museológica, Educação e Cidadania. **Cadernos de Sociomuseologia**, n3, p.277-290, 1994.

SCHEINER, T. Museologia e pesquisa: perspectivas na atualidade. In: Museu de Astronomia e Ciências Afins (Brasil). **MAST Colloquia – Museu: Instituição de Pesquisa**, Rio de Janeiro, p.85- 100, 2005.

SMIT, J. S. **O que é documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.